



ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

Fuga de Empresas Brasileiras para Paraguai, Uruguai e Estados Unidos: Causas e Consequências

Uma nova rota de fuga corporativa. Nos últimos anos, o mapa empresarial da América do Sul e da América do Norte vem sendo redesenhadado. Cada vez mais companhias brasileiras estão atravessando fronteiras em busca de um ambiente de negócios menos hostil e mais promissor. Os destinos preferidos? Paraguai, Uruguai e, de maneira crescente, os Estados Unidos.

O fenômeno, embora não seja novo, ganhou força na última década e reflete a incapacidade do Brasil de reter empresas que poderiam contribuir para o crescimento interno, a geração de empregos e a inovação. Por trás des-

sa fuga está um conjunto de fatores que vão desde a alta carga tributária até a burocracia crônica do Estado brasileiro.

Principais motivos para a migração

O diagnóstico é claro. O Brasil mantém um dos sistemas tributários mais complexos do mundo, com múltiplos impostos, diferentes bases de cálculo e alíquotas que variam conforme o setor. Esse emaranhado transforma a atividade empresarial em um verdadeiro campo minado, onerando a produção e reduzindo a competitividade.

A burocracia é outro entrave: abrir, regularizar e manter uma empresa no

país exige tempo e dinheiro que poderiam ser direcionados ao crescimento. Enquanto isso, Paraguai e Uruguai oferecem pacotes mais enxutos, ágeis e atrativos, com regimes fiscais favoráveis, custos operacionais menores e ambientes regulatórios simplificados.

Já os Estados Unidos se destacam pela solidez institucional, infraestrutura robusta e mercado consumidor altamente diversificado. Não por acaso, empresas brasileiras de tecnologia e finanças têm cruzado o hemisfério. É o caso da Inter&Co, fintech que estabeleceu sua sede em Miami em 2023, e da CI&T, gigante de TI de Campinas que hoje man-



tém escritórios em cidades como Oakland, Nova York e Filadélfia.

Quantas empresas estão saindo?

Embora o IBGE, o Banco Central e o Ministério da Economia não divulguem dados oficiais sobre a quantidade exata de empresas que migram para países vizinhos ou para os EUA, indícios do movimento aparecem em outras fontes.

O registro crescente de CNPs estrangeiros, o volume de investimentos diretos e a formação de polos empresariais fora do país revelam a tendência. No Paraguai, a agricultura e a logística absorvem grande parte dessas empresas. No Uruguai, o destaque fica para os parques tecnológicos e empresas de software. Já nos Estados Unidos, fintechs e empresas de tecnologia lideram a expansão.

Impactos na economia brasileira

A saída de empresas não é apenas uma estatística: é um golpe direto na economia.

Menor arrecadação: cada companhia que cruza a fronteira leva consigo a carga tributária que deixaria nos cofres públicos.

Perda de empregos: fábricas e escritórios fechados resultam em desemprego imediato e em efeito

cascata sobre fornecedores e prestadores de serviço.

Desindustrialização: a participação da indústria no PIB brasileiro caiu de 46% nos anos 1980 para cerca de 11% em 2019, e a evasão de empresas só acelera essa curva descendente.

O resultado é um Brasil mais dependente de setores de baixo valor agregado e menos competitivo no cenário internacional.

Paraguai, Uruguai e Estados Unidos: os ganhadores

Enquanto o Brasil perde, os países receptores colhem frutos.

Paraguai: consolidou-se como potência agrícola regional. Estima-se que cerca de 70% dos produtores de soja e arroz sejam brasileiros ou descendentes, fortalecendo o setor e garantindo autossuficiência.

Uruguai: transformou-se em polo de inovação tecnológica, com ambiente de negócios estável e foco em software, tecnologia e serviços modernos.

Estados Unidos: recebem não apenas capital financeiro, mas também expertise. A instalação de empresas brasileiras em território americano reforça a diversidade econômica local e consolida cidades como Miami como hubs para negócios latino-americanos.

O reflexo e o alerta

A migração empresarial representa a exportação involuntária de empregos, investimentos e know-how que poderiam estar impulsionando o Brasil. Enquanto isso, Paraguai, Uruguai e Estados Unidos consolidam setores estratégicos, ampliam suas receitas e atraem mão de obra qualificada.

Se não houver reformas estruturais — tributária, regulatória e de estímulo ao investimento — o Brasil continuará perdendo espaço em um cenário global cada vez mais competitivo.

Caminhos para recuperar terreno

Uma reforma tributária real, que simplifique e reduza custos para produzir.

Desburocratização efetiva, permitindo abrir e gerir empresas com rapidez.

Políticas de incentivo à indústria e à tecnologia, para reter capital e talentos.

Atração de investimentos regionais, reduzindo desigualdades e fortalecendo polos fora dos grandes centros.

Sem essas mudanças, o país seguirá assistindo à saída de empresas que poderiam ser protagonistas de sua recuperação econômica. A fuga para Paraguai, Uruguai e Estados Unidos não é apenas um fenômeno pontual, mas um sintoma de um problema estrutural que exige soluções urgentes.

PROMOÇÃO VÁLIDA POR 7 DIAS

CONTRA FILE \$9.99/LB

ASA DE FRANGO \$1.99/LB

RABADA DE BOI \$7.49/LB

TAPIOCA AMAFIL \$1.99

21753 FL - 7, BOCA RATON, FL 33428

PEDIR PELO DELIVERY (561) 884-2052